**“Palavras imprudentes ferem como espadas afiadas,
mas a língua dos sábios traz cura.”**

Provérbios 12:18 — Uma História Proverbial

Por Ted Hildebrandt

Na Ridgeview High School, palavras imprudentes e comentários cruéis se espalhavam rápido — mais rápido do que mensagens de texto, mais rápido do que boatos sussurrados entre armários. E ninguém sabia disso melhor do que Mia Carter.

Mia ficava invisível na maior parte dos dias, contentando-se em rabiscar em seu caderno, que pendurava na porta do armário enquanto o mundo ao seu redor se agitava em ondas de popularidade e drama. Mas tudo mudou quando um meme cruel sobre ela se espalhou como fogo em palha.

Karen, a popular e barulhenta aspirante a abelha-rainha, tinha uma língua afiada que usava como uma espada, especialmente com aqueles que não se encaixavam em seus gostos ou não se curvavam aos seus caprichos. Karen tirou uma foto espontânea de Mia dormindo na biblioteca, publicou online e colocou a legenda: *"Estranha demais para ter uma vida"*.

Na hora do almoço, risadinhas acompanhavam Mia por todos os corredores. Ela sentia que estava encolhendo, um passo silencioso de cada vez. A risada zombeteira que se seguiu foi como uma facada no estômago.

Mia não chorou, mas manteve um sorriso falso no rosto, enquanto suas entranhas pareciam ter sido cortadas em pedaços.

Jordan não era o mais bonito nem o mais popular, mas tinha um ar pesado e discreto — o cara que todos ouviam, porque ele sempre parecia dizer a coisa certa, quando importava.

Ele observou Mia largar a bandeja e sair correndo do refeitório, de cabeça baixa e com o olhar evitando qualquer espectador. Ela encontrou um lugar escuro e solitário, desabou e chorou baixinho sozinha.

No quadro de mensagens eletrônico lotado de Ridgeview, Jordan escreveu:

"Mia vê o mundo de um jeito que a maioria das pessoas não vê. Não deixe que roubem

isso de você, Mia!" Sem hashtags. Sem fotos. Apenas palavras simples e sábias.

Na manhã seguinte, tudo mudou. Quando Mia entrou na sala de aula, seu estômago se revirou, esperando outra avalanche de olhares de desaprovação e fofocas cruéis. Em vez disso, uma garota que ela mal conhecia da aula de ciências se inclinou e sussurrou: "Ei, desculpe por todo o abuso verbal, sua arte é incrível. Eu adoraria ver mais algum dia." Os comentários sarcásticos desapareceram, à medida que pedidos de desculpas, elogios e até convites chegavam aos poucos. Mia olhou para o outro lado da sala, insegura, mas Jordan a encarou do outro lado com um pequeno aceno de apoio.

Nos dias que se seguiram, as pessoas não apenas pararam de zombar de Mia — elas a procuraram. Não todos, mas um número suficiente. Ela começou a preencher os espaços vazios novamente, sorriso após sorriso.

Mais tarde, quando Mia encontrou Jordan sentado sob o carvalho atrás do ginásio, ela perguntou: "Por que você fez isso?"

Jordan apenas deu de ombros: "Porque palavras podem ferir. Mas também podem curar. Minha avó sempre me lembrava do velho provérbio: 'Palavras imprudentes ferem como espadas, mas a língua dos sábios traz cura'. Eu só pensei que poderíamos precisar de um pouco de cura por aqui."

Mia assentiu e deu um sorriso de aprovação. "Obrigada, eu realmente precisava disso."